



FEDERAÇÃO DE ESPORTES
DE MONTANHA DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

FEEMERJ Nº STM-2024/02

RECOMENDAÇÕES SOBRE INSTALAÇÃO DE FACILITADORES EM VIAS DE ESCALADA: CASO DA VIA “NADA CONSTA”, PEDRA BONITA, MUNICÍPIO SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro — FEEMERJ

Documento:	FEEMERJ: Nº STM-2024/02
Tipo:	Segurança e Técnica de Montanhismo
Autor:	Diretoria Técnica
Local:	Via “Nada Consta” 3º Visup D2 E3, Pedra Bonita, município Santo Antônio de Pádua.
Data criação:	13 de dezembro de 2024
Revisão:	-
Nº da revisão:	0
Nº Páginas:	3
Data da revisão:	-
Nota:	Publicação inicial
Entidades filiadas:	Associação Brasileira de Guias de Montanha (ABGM), Centro Excursionista Brasileiro (CEB), Centro Excursionista Friburguense (CEF), Centro Excursionista Guanabara (CEG), Centro Excursionista Petropolitano (CEP), Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), Centro Excursionista Teresopolitano (CET), Clube Excursionista Carioca (CEC), Clube Excursionista Light (CEL), Clube Niteroiense de Montanhismo (CNM) e Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN).
Filiada à:	 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA



FEDERAÇÃO DE ESPORTES
DE MONTANHA DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

FEEMERJ Nº STM-2024/02



FEDERAÇÃO DE ESPORTES
DE MONTANHA DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

A Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEEMERJ) tem por missão organizar e difundir o montanhismo e a escalada, bem como promover sua prática responsável e sustentável no Estado do Rio de Janeiro. Conscientes de seu papel não só na organização do esporte, mas também como entidade envolvida na busca de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e na manutenção do patrimônio cênico natural fluminense, a FEEMERJ tem empreendido esforços de conservação, mínimo impacto ambiental e manejo da visitação em

áreas naturais.

Criada em 2000, a FEEMERJ é composta por onze entidades, é membro fundador e participa ativamente da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME), filiada à União Internacional de Associações de Alpinismo (UIAA¹), a entidade internacional de regulação das práticas de montanhismo.

A FEEMERJ faz parte, atualmente, de Conselhos Consultivos em diversas unidades de conservação, como: os Parques Nacionais da Tijuca, de Itatiaia e da Serra dos Órgãos; Monumento Natural do Arquipélago das Cagarras; Parques Estaduais dos Três Picos, da Pedra Selada, da Serra da Tiririca, e da Pedra Branca; e do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, entre outras.

¹ Union Internationale des Associations d' Alpinisme

1. INTRODUÇÃO

Em 26 de outubro de 2024, a FEEMERJ tomou conhecimento da instalação de uma plataforma metálica na via “Nada Consta” (3º Vlsup D2 E3) para promover descanso durante a escalada. A referida via encontra-se na Pedra Bonita, localizada no norte do Estado do Rio de Janeiro, no município de Santo Antônio de Pádua.

Como primeira linha de ação, a FEEMERJ entrou em contato com o executor da intervenção, buscando compreender as razões de sua ação e orientar sobre as diretrizes do montanhismo. Cordialmente foi explicada a boa intenção de criar um ponto de descanso para iniciantes em uma via fácil, porém relativamente longa.

Ressaltamos o quanto a intervenção em questão compromete a integridade do esporte e abre um perigoso precedente para o desvio dos valores de preservação e superação na escalada, com impactos intangíveis nacional e internacionalmente.

2. O PROBLEMA DE FACILITADORES EM VIAS DE ESCALADA

A escalada é uma prática que envolve não apenas desafios físicos e de gestão de risco, mas também um profundo respeito pelas raízes do esporte e pelo ambiente natural no qual intervimos minimamente.

Assim como em outros locais aonde o respeito à rocha se consolidou como um princípio, devemos lembrar que intervenções como esta causam danos irreparáveis, ferindo a ética do esporte e afetando não só a experiência dos escaladores atuais, mas também o legado que queremos deixar para as futuras gerações.

Ao longo da história, a escalada evoluiu para a redução da quantidade de “ferragem” e outros facilitadores (como cordas fixas) nas paredes, buscando manter ao máximo a integridade da montanha, respeitando os seus desafios naturais e reduzindo os sinais da passagem do escalador na parede. Dessa forma, devemos deixar o mínimo possível de equipamentos fixos na rocha.

A procura crescente pela prática de esportes e atividades recreativas nas montanhas conduz ao fenômeno denominado de turistificação das zonas montanhosas. A turistificação pode ser entendida como um processo em que um lugar, paisagem, patrimônio ou experiência se torna objeto de consumo turístico. Esse processo pressupõe uma transformação implícita ou explícita de um recurso, ou cultura em uma mercadoria e carrega uma noção inerente de declínio de valor, de “autêntico” em seu estado original para “mercantilizado”, gerando muitas vezes um processo que conduz ao seu esgotamento, com a degradação do recurso ou da perda de qualidade da visitação.

O aumento da visitação em áreas naturais tem intensificado esse processo, direcionando as atividades para um público urbano, pouco familiarizado com as boas práticas de visitação, e alterando o modelo de visitação em função de interesses mercadológicos, prejudicando a experiência de imersão e solitude do montanhismo.

Como resultado, são ampliadas as tentativas de ‘urbanizar’ as áreas de visitação, sendo a instalação de facilitadores uma das situações mais comuns.

A instalação de facilitadores, como o caso dessa plataforma metálica em questão, em vias de escalada, só se justifica quando utilizadas para reduzir impactos na vegetação ou outro tipo de degradação do ambiente natural. Não se enquadrando nessa situação, a instalação de equipamentos exclusivamente para facilitar a escalada representa uma violação aos princípios, valores e ética do esporte, materializada em documentos como: Declaração do Tirol, os Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro, Código de Ética da federação e as boas práticas de mínimo impacto em ambientes naturais.

Outros pontos também preocupam em relação à instalação destes tipos de facilitadores (plataforma), como: (i) a plataforma pode causar ferimentos graves nos escaladores em caso de queda; e (ii) com a consequente degradação da estrutura (corrosão) ao longo dos anos, amplia as dificuldades de manutenção e os riscos sobre os escaladores pela queda de pedaços ou da própria plataforma.

Assim, enfatizamos que existem limites para as intervenções nas vias de escalada, mesmo os realizados pelos próprios que abrem a via. Deve-se respeitar os consensos coletivos (princípios, valores e ética) e a preservação da integridade da montanha.

3. RECOMENDAÇÕES

- a) Remoção do facilitador (plataforma), pelo próprio instalador, que também foi quem participou da abertura da via.
- b) Manutenção do diálogo com os participantes da abertura da via, visando a sensibilização para os problemas mais abrangentes que envolvem a instalação desse facilitador. Destacamos que a comunicação deve ser realizada sempre educadamente, com uma argumentação consistente, visando o estabelecimento de diálogo construtivo. Ataques e ofensas não configuram boas ferramentas pedagógicas e nem auxiliam na construção de diálogo — toda conversa e exposição de ideias devem ser pautadas pela educação e bons argumentos.
- c) Em caráter mais abrangente, encorajamos que os escaladores se engajem na preservação da integridade da montanha e do patrimônio cultural do montanhismo.



FEDERAÇÃO DE ESPORTES
DE MONTANHA DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

FEEMERJ Nº STM-2024/02

- d) Não instalem facilitadores em vias de escalada, a não ser em casos específicos para mitigar impactos na vegetação ou outro tipo de degradação do ambiente natural. Incentivamos a consulta às entidades do montanhismo organizado para pensar coletivamente a melhor solução para cada situação. Ressaltamos que, como entidade filiada à CBME/UIAA, a FEEMERJ está sempre atenta às mais modernas soluções e desafios de nosso esporte.